

# A INFLUÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL NA ESCOLA PROFº NILTON BALIEIRO MACHADO

JONIELLY CARNEIRO DO CARMO  
HELAINÉ QUARESMA DOS SANTOS

MESAQUE SILVA CORREIA

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ – CEAP, MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL

nina\_jonielly@hotmail.com

## Resumo

O referido estudo teve como objetivo oportunizar a socialização de crianças em situação de risco social por meio dos jogos cooperativos. Para tanto utilizou-se o método de pesquisa ação que é o comprometimento do agente de pesquisa com a comunidade e o envolvimento declarado na práxis do grupo social, através do diário de campo, observação participante e a entrevista semi-estruturada. Como amostra utilizou-se 4 turmas da Escola, sendo 2 de 5ª série e 2 de 6ª série, foram feitas 5 perguntas para 7 alunos sendo 4 da 5ª série e 3 da 6ª série. A pesquisa ação teve o intuito de observar o quanto é possível socializar crianças em situação de risco social nas aulas de Educação Física por meio dos jogos cooperativos. Após a coleta de dados podemos constatar o quanto é importante o conteúdo jogos cooperativos nas aulas de educação física, uma vez que ocorreu a socialização de crianças com dificuldade em trabalhar em grupo alcançando assim o principal objetivo desta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVES:** Socialização - Risco Social - Jogos Cooperativos - Educação Física.

## Introdução:

Para Macedo e Bomfim (2009) o ato de violência é um acontecimento que abrange a todas as classes sociais, incluindo os gêneros e gerações. Ultrapassam fronteiras geográficas, transcorrem diversificadas étnicas, políticas, assim, é enganoso pensar que se trata de um fato particular de um determinado lugar ou ambiente social, de certo segmento ou grupo.

Faz-se oportuno mencionar que os mesmos autores, destacam que a violência não se expõe de uma forma exclusiva, já que não se aborda de um fato universal, natural e estático. Ela passa a ter outro significado, conforme ocasiões, espaços, afinidades e percepções.

Por conta da violência hoje em dia ser algo tão comum faz com que os pequenos atos violentos sejam banalizados pela sociedade, na medida em que isso vai acontecendo contribuindo para que a sociedade fique cada vez mais violenta (SALLES E SILVA, 2008).

Diante desse quadro o índice de violência na escola é considerado extremamente alto, geralmente as ações violentas iniciam dentro de casa por meio da estrutura familiar e chegam de forma multifacetada na escola. Devido à condição financeira familiar, grande parte dos alunos atendidos pela escola tem a necessidade de adentrar o mercado de trabalho desde cedo, além de serem “obrigados” assumir responsabilidade imposta pela precariedade financeira dos pais como: cuidar dos afazeres domésticos e dos irmãos mais jovens, o que leva há um crescimento precoce, porém apresentam imaturos diante de tanta responsabilidades que são obrigados a assumir.

Este cenário pode ser observado também na escola a qual não é vista por essas crianças como um ambiente educacional, dito isso é possível observar nas aulas de educação física um reflexo do comportamento das crianças, como por exemplo, agressividade com os colegas, a desobediência de regras, desrespeito dos limites propostos pelo professor.

No entanto, estudos científicos têm demonstrado que os jogos cooperativos inserido na Educação Física Escola ajudam na socialização entre os participantes, assim como contribuem para construção de valores morais e a criar um ambiente de respeito e fraternidade, sendo que tais ações transcendem o jogo e podem favorecer a vida em sociedade.

Desta forma, o referido artigo vem como uma ferramenta para Oportunizar a socialização de crianças em situação de risco social por meio dos jogos cooperativos e ajudar a comunidade escolar a combater a violência dentro da escola, uma vez que, por meio desses jogos as crianças poderão ser estimuladas a participarem e respeitarem as regras vendo que se todas trabalharem juntas poderão mudar o resultado do jogo, observando os colegas como companheiros de equipe e não como rivais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A referida pesquisa foi realizada na Escola Estadual Nilton Balieiro Machado que fica localizada em uma área periférica da Cidade de Macapá que atende alunos moradores dos bairros Goiabal; Marabaixo I, II, III, IV, V; km<sup>9</sup> e Coração.

Para a realização do referido estudo foi feita apesquisa-ação que é o comprometimento do agente de pesquisa com a comunidade e o envolvimento declarado na práxis do grupo social estudado através do diário de campo, observação participante e a entrevista semi-estruturada. Como amostra utilizou-se 4 turmas da Escola, sendo 2 de 5ª série e 2 de 6ª série, foram feitas 5 perguntas para 7 alunos sendo 4 da 5ª série e 3 da 6ª série. E a partir de então se criou uma agenda de ação para a mudança, sendo que tais mudanças serão geridas e negociadas no coletivo (DRIESSNACK et al, 2007; FRANCO, 2008; THIOLENT; 2009).

### **Análise e discussão de resultados**

Meu primeiro contato na escola foi com a supervisora, comuniquei-a sobre a pesquisa e a mesma disponibilizou-se para qualquer contribuição, então informei que precisava saber o histórico das turmas na qual a pesquisa pudesse ser realizada, informou que tinha uma turma que precisava muito desse momento, era a turma 514, pois um dia antes alguns alunos da turma haviam derrubado uma das grades da escola, sabendo que é a turma na qual os professores sentem dificuldade para ministrar suas aulas, sendo visto como turma problema da escola. Assim como também as turmas 512, 611 e 612. Diante do caso mencionado senti uma preocupação do corpo técnico em solucionar os problemas da turma assim como da escola.

Deparando-me com as turmas de início à pesquisa com o diagnóstico, no qual eram notáveis as colocações da supervisora, professor tentando ministrar sua aula, e um grupo de alunos que não estavam em seus respectivos lugares dificultavam o desempenho dos demais. O professor no final da aula disponibilizou um tempo para conversar com as turmas sobre a pesquisa, iniciei com a apresentação do que é Jogos Cooperativos e em seguida pedi a opinião dos alunos acerca do assunto, a maioria não sabia o que era, e notei a curiosidade nos alunos a respeito do tema, quando expliquei que tinham que trabalhar em grupo, respeitar o colega, um aluno vir e diz: Coisa chata! Depois de o aluno ter exposto sua opinião a turma sentiu-se a vontade em falar o que achavam sobre os jogos, e então começou a aparecer opiniões como: O legal é competir; E se eu não gostar de tal pessoa não vou ajudar; tem futebol nesse jogo? Diante do diagnóstico (MARQUES, CHAGAS E LUCAS, 2011) diz que: a baixa aplicabilidade dos Jogos Cooperativos no âmbito escolar acontece por razão da preferência dos alunos pelos jogos competitivos, é importante verificar se não são perdidas qualidades que forneçam o desenvolvimento da educação e da formação do ser.

Depois da conversa foram aplicados os jogos para que pudessem vivenciar como funcionava o trabalho em grupo.

Durante a semana que passei na escola foram aplicados os jogos: “Nó Humano” “corrente cooperativo” “Levantar Balões” “salve com um abraço” “FutPar” “afeto” “teia da qualidade” “queimada cooperativa” “pega-pega com Bexiga” “zigue-zague” e “lamarú”.

Almeida (2010) diz que “devemos ensinar os meninos e meninas a brincar juntos, trabalhar juntos, como deveria fazer na vida adulta, e também ensinar as crianças a compartilhar não só esforços e objetivos e sim amor e paz”.

Ao final conversamos sobre jogos cooperativos e a maioria falou: era divertido; trabalhamos em grupo; foi fácil todo mundo junto; e que estavam esperando pelo nosso próximo encontro. Pude perceber uma maior aceitação destas turmas, talvez por serem atividades diferenciadas da qual estavam acostumados a praticar durante as aulas. Com relação a isso Almeida (2010, p.100) diz que é “possível ver uma turma inteira trabalhando por grupos sem parar um só segundo, resolvendo seus próprios problemas, propondo novas atividades, falando, sugerindo, escutando, ajudando sem isolar nenhum companheiro”.

Nesse tipo de jogo, o resultado não é a principal inquietação, mas sim o entretenimento a distração em jogar, a união dos grupos que não se atentam com o fracasso ou o sucesso, com o ganhar ou perder (BROTTO, 1999).

O jogo faz parte do conteúdo da cultura corporal, que podem ser trabalhados no âmbito escolar, tornando-se “imprescindível o papel do mediador, cabendo a ele imprimir caráter às regras, fará de um jogo veículo de ódio ou saudáveis ambientes de ternura e carinho entre os jogadores e os demais” (VIEIRA, 2011).

Faz-se oportuno mencionar que o método empregado pelos professores de Educação Física ao trabalhar com o conteúdo jogos estejam conectado ao sistema educacional e a uma prática pedagógica, para que os objetivos das aulas sejam pertinentes, e que não seja meramente passar o tempo e muito menos para agradar aos alunos (MARQUES & KRUG, 2009).

### Entrevista com os alunos

#### 1. O que é violência? E no seu ambiente familiar vivencia atos de violência?

<b>Aluno1:</b>	A violência gera violência, violência para mim é maltratar uma pessoa. Sim, no ano novo um menino deu uma tacada na cabeça do meu irmão, eu fui e peguei a faca e furei o menino.
<b>-Aluno2:</b>	Acho muito ruim violência, porque ficam batendo. Só às vezes quando meu pai e mãe me batem , e me deixam de castigo.
<b>-Aluno3:</b>	Acho uma coisa muito bruta, deveriam conversar. Sim, por parte de meus tios.
<b>-Aluno4:</b>	É horrível a violência, as pessoas batendo em todo mundo, quem olha de longe pensa até que só tem marginal aqui dentro da escola, eu que vim aqui esses dias pensava que só tinha marginal. Prefiro não falar.
<b>-Aluno5:</b>	A violência é horrível, principalmente dentro da escola e de casa. Tenho vizinhos que são violentos, sempre presencio violência ao redor de casa.
<b>-Aluno6:</b>	Aqui é raro a polícia passar, eles já chegam batendo, já até apanhei da polícia...todo mundo pratica violência, violência gera violência. Meu pai me batia muito, graças a Deus ele foi embora, não mora mais com a gente, agora na minha casa ficou melhor.

Por conta da violência hoje em dia ser algo tão comum faz com que os pequenos atos violentos sejam banalizados pela sociedade, na medida em que isso vai acontecendo contribui para que a sociedade fique cada vez mais violenta (SALLES E SILVA, 2008). Isso é bem visível nas respostas acima, pode-se perceber que alguns atos violentos fazem parte da vida diária dessas crianças, refletindo em seu convívio social dentro da escola e ainda fazendo com que elas cresçam violentas e até mesmo entrando no mundo da marginalidade.

Levisky (1997) e Marques (1997) apontam que a desestrutura familiar são reflexos para o aumento de abusos ou negligência, acarretando em ocorrências de violência familiar,

consistindo em muitas vezes efeito involuntário e exagerado de força física por parte dos adultos.

## 2. Sente seguro na escola?

-Aluno1:	Sinto seguro na escola porque minha mãe trabalha aqui, caso contrario não iria me sentir.
-Aluno2:	Não me acho seguro dentro da escola porque tem muita briga, os alunos trazem faca para dentro da escola.
-Aluno3:	Dentro da escola não me acho muito segura, pois tem muita gente roubando e brigando.
-Aluno4:	Não me sinto seguro aqui dentro da escola te gente fumando, queria que minha escola mudasse na convivência.
-Aluno5:	Tem muita violência aqui na escola, eles brigam na frente da escola, ficam tentando se furar, bater em todo mundo.
-Aluno6:	Tipo nos da 5serie não se bate com a galera da 6, então não passamos para o lado deles, então não me sinto seguro aqui dentro. A escola não é um ambiente legal, é tudo sujo.

Com relação aos depoimentos dos alunos onde todos falam que eles não sentem-se seguros devido a vários conflitos, Charlot (2002) enfatiza que hoje em dia o âmbito escolar não é visto como um ambiente seguro já que muitos levam as brigas externas para dentro da escola, como por exemplo, brigas de rua, envolvendo o corpo da escola e a estrutura nas confusões.

Esse fator fica bem claro no depoimento dos ALUNOS 2 e 5, quando relatam as brigas que ocorrem em frente a escola e o fato de virem armados para dentro da escola.

## 3. A violência no ambiente escolar afeta o seu desempenho?

-aluno1:	Muito, pois estou na sala e os meninos chegam gritando e atrapalhando a aula, e também a senhora sabe que quando começa a briga todo mundo corre para ver o que aconteceu.
-aluno2:	A violência dentro da escola me prejudica na aprendizagem, pois estamos tentando estudar e atrapalham as aulas.
-aluno3:	E muito.
-aluno4:	Quando estamos bem estudando os alunos invadem as salas, é até impossível o professor passar o conteúdo.
-aluno5:	As brigas na escola prejudicam minha aprendizagem.
-aluno6:	Afeta, mas não quero nem saber, a gente brinca de porrada!

E evidente e unanime nas respostas dos alunos, o quanto a violência dentro da escola compromete o desenvolvimento da aprendizagem, dificultando até mesmo a relação aluno/professor, pois às vezes estes atos não acontecem só entre alunos, mas também entre aluno e professor. Diante da nossa realidade cada vez mais os casos de violência vêm fazendo parte do âmbito escolar, com isso os professores sentem-se ineficazes perante as confusões, ameaças e ataques dentro da sala de aula (CORREIA, 2010).

## 4. O que é os Jogos Cooperativos? E qual a sua importância?

-aluno1:	Pelo que vi os jogos cooperativos é importante, pois pude me aproximar dos meus colegas, fazendo a gente trabalhar em equipe.
-aluno2:	Os jogos cooperativos é muito bom, o mais interessante é a aproximação com os outros, agora prefiro o jogo cooperativos, pois trabalhamos em grupo.
-aluno3:	Os jogos cooperativos é muito legal, onde um tem que ajudar o outro. Não tem separação de equipes, e me aproximei de pessoas que nunca nem tinha falado. É um trabalho em grupo.
-aluno4:	Gostaria que nas minhas aulas tivesse mais jogos cooperativos, pois com os

	jogos nos unimos e falamos com todo mundo, pois precisamos da ajuda de todos.
<b>-aluno5:</b>	Ensina a cooperar, pegar na mão do meu colega e trabalhar em equipe.
<b>-aluno6:</b>	A esse jogo é muito importante, mas prefiro competir.

Segundo Caparroz (2005) “As respostas aos questionamentos, expostas ao final do processo, demonstraram que houve um entendimento sobre os princípios dos Jogos Cooperativos (p.06)”. E o quanto isso contribuiu na socialização da turma, pois o relato do aluno 3 deixa claro no momento em que ele cita “... Me aproximei de pessoas que nunca nem tinha falado”.

Eles apresentam como especialidades fundamentais a participação de todos, a não eliminação por deficiência de capacidade, a combinação de grupos e o divertimento. Nesse tipo de jogo, o resultado não é a principal inquietação, mas sim o entretenimento a distração em jogar, a união dos grupos que não se atentam com o fracasso ou o sucesso, com o ganhar ou perder (BROTTO, 2001).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a aplicabilidade dos jogos cooperativos no ambiente escolar podemos reverter alguns casos de violência entre os alunos, como exposto pelos mesmos durante a pesquisa ação. Diante do resultado da pesquisa podemos constatar o quanto é importante o conteúdo jogos cooperativos nas aulas de educação física, uma vez que ocorreu a socialização de crianças com dificuldade em trabalhar em grupo alcançando assim o principal objetivo desta pesquisa. Tornando assim, um meio eficaz na redução do índice de violência escolar.

#### **Endereço**

RUA: Alameda Mazagão Nº: 237  
BAIRRO: Cabralzinho  
TELEFONE: (96) 81384371  
CEP: 68906-841